

Hilda Hilst em edições transnacionais: décadas de 1990 e 2000¹

Taynara do Nascimento Irias²
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

Em 1992, após mais de 40 anos de vasta produção literária, a escritora Hilda Hilst tem seu primeiro livro publicado em volume individual no exterior. Depois, até o fim dos anos 2000, outros 8 volumes de autoria exclusiva de Hilst são lançados internacionalmente. Neste trabalho³, discutimos alguns aspectos do contexto de publicação e dos peritextos dessas 9 primeiras edições transnacionais, buscando também refletir acerca do impacto delas para edições brasileiras e vice-versa. A argumentação é embasada especialmente nas perspectivas teóricas de Bourdieu (1996; 2018) e Genette (2009). Os resultados contribuem para uma compreensão mais abrangente acerca das dinâmicas para inserção de Hilst em campos literários e de edição transnacionais no período, salientando a necessidade de mais estudos sobre o tema, o que é foco de nossa pesquisa de doutorado⁴.

Palavras-chave: Hilda Hilst; traduções; edições transnacionais; campo literário e de edição; peritextos.

A título de início

De 1992, quando se dá a primeira publicação de uma obra completa de Hilda Hilst (HH) em livro de autoria exclusiva no exterior, até o final dos anos 2000, totalizam-se 9 volumes desse tipo. A fim de ampliar a compreensão acerca dessas edições, este trabalho discute alguns aspectos do contexto de publicação dessas obras e dos peritextos desses livros. Neste caso, assumindo os peritextos como zonas de “transação”, em linha com o que postula Genette (2009), sendo significativo observarmos como HH e sua obra são neles apresentados. Por fim, embasando-nos especialmente na teoria dos campos, de Bourdieu (1996; 2018), buscamos também refletir acerca do impacto dessas publicações internacionais para edições brasileiras e vice-versa, tendo em vista a relevância das

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) na Universidade de São Paulo (USP), sob orientação do Prof. Dr. Thiago Mío Salla. E-mail: taynarairias@usp.br.

³ Este trabalho contempla resultados obtidos e apresentados na minha dissertação, intitulada “*E se eu ficasse eterna?*”: um itinerário de reescrituras das obras e das imagens públicas de Hilda Hilst ou um catálogo de edições, defendida em setembro de 2023 pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), sob orientação da Profa. Dra. Paula Renata Melo Moreira. Como o interesse principal de tal pesquisa era no caso brasileiro, não foi possível aprofundarmos nossas análises quanto ao cenário internacional, o que nos motivou a continuar os estudos sobre o tema em nosso doutorado, que ainda está em fase inicial e que tem como foco os casos da França e Portugal.

⁴ Mais especificamente, temos como proposição examinar as relações de HH com escritores, intelectuais, editores e outros agentes dos campos literários portugueses e franceses — ou radicados em tais territórios — e a presença das obras hilstianas nesses espaços entre 1950 e 2004.

traduções não só para a circulação internacional da obra e do nome de um autor, mas também para a sua legitimação e consagração.

Contexto de publicação

O início do movimento tradutório de HH ora analisado coincide com o momento de publicação da tetralogia⁵ licenciada hilstiana no Brasil, entre 1990 e 1992. Os 2 primeiros títulos de HH traduzidos integralmente e publicados em volumes exclusivos (*O caderno rosa de Lori Lamby*, para o italiano, e *Contos d'escárnio. Textos grotescos*, para o francês) pertencem justamente a essa polêmica tetralogia. Contudo, antes que se associe tal questão exclusivamente à repercussão desses títulos, é preciso ponderar que essas publicações foram muito vinculadas ao capital social de HH. Conforme demonstrado por Folgueira (2017), as traduções teriam sido resultantes de conexões pessoais de Hilst com as tradutoras dos livros. Apesar disso, não podemos, evidentemente, desconsiderar o impacto dessas edições brasileiras para viabilizar as primeiras traduções autônomas dos livros hilstianos. Dos 4 países em que livros exclusivos de HH foram publicados no período (Itália, França, Canadá e Portugal), apenas no Canadá essa entrada não se deu a partir de algum dos títulos da tetralogia.

Outro aspecto de relevo é a predominância das traduções ocorridas na França no período: do total de 9 livros, 5 saíram em tal país, sendo que os outros 4 foram distribuídos entre Portugal (2), Itália (1) e Canadá (1). Tal constatação permite inferirmos que havia certo estado de campo francês mais favorável às obras de HH. Ao mesmo tempo, esse ponto precisa ser matizado com o mencionado capital social e com o fato que 2005, justamente quando foram publicados os 2 títulos de HH no país, foi o “Ano do Brasil na França”, com incentivos para a divulgação de obras de escritores brasileiros.

Alguns peritextos

Todos os livros de HH publicados no exterior no período foram incluídos em coleções, o que, junto a outros peritextos, fornece pistas sobre o modo como se buscou inserir a obra e o nome da escritora nesses espaços. Prevalece, nos peritextos das edições, a apresentação de HH como autora consagrada no Brasil. Em determinadas edições, contudo, observamos a inserção de algumas informações questionáveis. Na quarta capa

⁵ Compõem a tetralogia: *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Contos d'escárnio. Textos grotescos* (1990), *Cartas de um sedutor* (1991) e *Bufôlicas* (1992).

da edição de *Contes sarcastiques* (1999) pela francesa Le Serpent à Plumes, por exemplo, é indicado que HH teria começado a escrever “furiosos livros eróticos” por “medo de se sentir velha” e, ainda, para o “desespero de sua pobre mãe”, o que não é verossímil.

Considerações finais

A averiguação do contexto de publicação dos 9 primeiros volumes de autoria exclusiva hilstiana no exterior demonstra vários meandros dessas edições que, desconsiderados, podem induzir a muitas conclusões precipitadas acerca das dinâmicas para inserção de HH em campos literários e de edição transnacionais no período. Já a análise dos peritextos enriquece significativamente a compreensão sobre como a escritora é situada nesses espaços. Outro ponto de relevo é que os títulos de HH publicados no exterior no intervalo não foram reeditados no Brasil logo em seguida. No entanto, foram incluídas informações das traduções nos peritextos de grande parte de outros livros de HH lançados no Brasil no período, contribuindo para a legitimação e crença em HH.

Por fim, ressaltamos que esse é um tema ainda com muitos desdobramentos e possibilidades de análise, sendo que nossa pesquisa de doutorado, ainda em fase inicial, tem como intuito aprofundar esse estudo da obra hilstiana em perspectiva transnacional.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. Tradução Luciana Salazar Salgado e José de Souza Muniz Jr. In: *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 17, n. 39, p. 198-249, maio/ago. 2018.

FOLGUEIRA, Laura Santos. *The obscene madame D: um levantamento sobre a tradução de A obscena senhora D*, de Hilda Hilst, nos Estados Unidos. Orientadora: Lenita Maria Rimoli Esteves. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Tradução Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HILST, Hilda. *Contes sarcastiques*. Tradução Maryvonne Lapouge-Petorelli. Paris: Le Serpent à Plumes, 1999. (Coleção Motfis). Tradução para o francês de: *Contos d'escárnio. Textos grotescos*.

IRIAS, Taynara do Nascimento. *“E se eu ficasse eterna?”*: um itinerário de reescrituras das obras e das imagens públicas de Hilda Hilst ou um catálogo de edições. Orientadora: Paula Renata Melo Moreira. 2023. 525 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.